

Reflexões sobre o ensino de Jornalismo por módulos

IVAN SATUF REZENDE¹

LUIZ COELHO LANA²

RESUMO

Este artigo apresenta as diretrizes que norteiam o plano pedagógico do curso de Jornalismo do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, instituição particular de ensino superior situada em Belo Horizonte. A metodologia educacional se baseia em uma estrutura modular, capaz de condensar a cada semestre um conjunto de disciplinas com conteúdo integrado e orientado para um tipo específico de produção jornalística. O texto se inicia com a apresentação geral da concepção pedagógica amparada em módulos que permitem aos estudantes explorar as características dos suportes comunicacionais. Em seguida, é descrita a estrutura básica das disciplinas que compõem a grade curricular, com foco nos pontos de convergência entre os conteúdos ministrados em sala de aula e laboratório. Para exemplificar a proposta pedagógica, recorre-se ao projeto da revista-laboratório "Urbano", produto do módulo "Impresso Avançado". O artigo se encerra com a descrição dos resultados obtidos que, ainda que incipientes devido ao breve percurso do curso, permitem vislumbrar potencialidades da proposta modular e convidam à reflexão sobre o ensino do Jornalismo no século XXI.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo. Ensino. Metodologia. Comunicação.

¹ Professor do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix. Doutorando em Ciências da Comunicação na Universidade da Beira Interior (UBI/Portugal) e mestre em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: ivan.rezende@izabelahendrix.edu.br.

² Professor e coordenador do curso de Comunicação Social do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix. Mestre em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG). E-mail: luiz.lana@izabelahendrix.edu.br.

1 ESTRUTURA MODULAR COMO HORIZONTE PEDAGÓGICO

Muitos temas alimentam os debates sobre dilemas e desafios da comunicação na contemporaneidade, tais como as interfaces transdisciplinares do conhecimento e a convergência de formatos e conteúdos midiáticos. A complexidade se instaura, primordialmente, em duas esferas que se tangenciam. De um lado, está a intrincada configuração social, política e econômica, sempre em acelerada reconfiguração, exigindo enorme conhecimento e capacidade de raciocínio do jornalista. No outro polo, situam-se as transformações da linguagem em um contexto de crescente inserção de novas tecnologias na produção jornalística e, portanto, de hibridização de elementos conformadores de experiências narrativas inovadoras.

Fica evidente que a formação profissional passa tanto pela construção de sólido *background* de conhecimentos gerais e específicos sobre temas contemporâneos, quanto pelo domínio instrumental e intelectual dos dispositivos sociotécnicos de produção. É neste cenário que se insere a proposta do curso de bacharelado em Jornalismo do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, instituição privada de ensino superior situada em Belo Horizonte (MG). O curso foi criado em 2008 e está alicerçado numa perspectiva modular com duração de quatro anos. A divisão da grade curricular em oito módulos semestrais permite imprimir uma perspectiva pedagógica interdisciplinar e orientada para produções experimentais resultantes da união de três vetores essenciais para o aprendizado em Comunicação Social: teoria, tecnologia e experimentação.

A proposta, apesar de demandar grande esforço metodológico, é simples, pois cada módulo (semestre) converge para a elaboração de um produto final, que age como catalizador dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas específicas. Não obstante, o caráter

eminentemente prático, o percurso rumo à finalização do produto fomenta os debates e as reflexões em sala de aula e nas atividades laboratoriais, permitindo uma apreensão integral do tema que norteia cada módulo.

Os produtos inseridos nos módulos estão divididos entre as plataformas fixas e variáveis. As fixas são “Jornal Identidade”, “Webrádio Comunicação Paralela”, “Revista Urbano”, “Website Beagá na Rede” e a monografia (no último semestre). As variáveis são compostas por um website informativo em plataformas livres com diálogo com as redes sociais, um plano de comunicação para uma Organização Não-Governamental (ONG) e um programa de televisão com tema nacional. Para esclarecer a divisão, basta destacar que as plataformas fixas são aquelas que possuem projeto editorial definido, ou seja, não são alteradas a cada novo semestre, enquanto as plataformas variáveis estão amparadas numa perspectiva mais aberta à experimentação, permitindo aos estudantes trabalhar o próprio projeto editorial (forma e conteúdo).

Mais do que uma formalidade cristalizada por meio de operações repetitivas, a produção experimental proposta se torna um elemento vivo inscrito numa perspectiva pedagógica holista, conforme exposto no Quadro 1.

QUADRO 1 – DIVISÃO TEMÁTICA DOS MÓDULOS E PRODUTOS DESENVOLVIDOS

Fonte: Os autores

MÓDULO	PRODUTO	DESCRIÇÃO
Impresso Básico	Jornal Identidade	Jornal-laboratório impresso com 12 páginas no formato tablóide com matérias sobre temas contemporâneos, como cultura, educação, saúde e política.
Digital	Site informativo	Desenvolvimento de um site em plataforma livre (Tumblr, Google sites, etc.) com linguagem multimídia e diálogo com as redes sociais.
Rádio	Webrádio	Rádio editada em software livre (<i>Audacity</i>) e com

	Comunicação Paralela	banco de dados de acesso público (<i>goear</i>). Tem como público-alvo os universitários jovens.
Institucional	Assessoria de Imprensa em uma ONG	Plano de Comunicação para uma ONG. Tarefas: elaborar os processos básicos de um planejamento de comunicação (missão, valores, metas e FOFA).
Impresso Avançado	Revista Urbano	Revista impressa com 24 páginas com reportagens sobre a metrópole: culturas urbanas, mobilidade, qualidade de vida, memória coletiva, etc.
Audiovisual	Programa de TV com temática nacional	Criação de um programa (documentário, ou telejornal). Atividades: definição do conteúdo, escolha da linguagem e do público, pauta, roteiro, direção, filmagem, trilha sonora e edição.
Jornalismo interativo	Website Beagá na Rede	Página com conteúdo convergente e colaborativo, com foco em mídia locativa e experiências móveis.
Pesquisa	Monografia	Módulo destinado à produção de pesquisa monográfica no campo comunicacional.

2 ENSINO EM MÓDULOS TEMÁTICOS

117

A proposta modular parte de uma constatação fundamental: a crescente (e inexorável) complexificação das práticas comunicativas, sobretudo daquelas relacionadas ao jornalismo. Assim, a compreensão integral dos processos produtivos e o domínio das dimensões expressivas de cada meio de comunicação são essenciais para trabalhar num contexto de convergência. Articular o ensino por módulos não significa separar os conteúdos em pacotes isolados, como caixas empilhadas, mas permitir uma apreensão global de cada processo para que o futuro profissional possa transitar diante dos desafios impostos pelo mercado, tal como exposto por Primo et al. (2011, p. 286):

Ultrapassando os discursos essencialistas e dicotômicos, compreende-se hoje que as diferentes convergências em andamento (entre tecnologias, culturas, mercados, entre produtores e receptores, etc.) demandam um profissional que não apenas

domine as técnicas jornalísticas e o ferramental tecnológico, mas que também tenha grande capacidade de atualização e flexibilidade para movimentar-se nos fluidos espaços interativos. Pois essa necessidade repercute diretamente no sistema educacional que prepara os profissionais para esse contexto.

É fundamental destacar que a vertente prática não significa uma dominância da técnica sobre a teoria, mas de uma integração entre as tecnologias de produção e as rotinas pedagógicas diárias. Portanto, o projeto educacional não encara os produtos como uma mera reprodução de fórmulas consagradas, um simples saber-fazer, mas como a materialidade de um percurso metodológico inserido nas práticas de ensino do dinâmico e complexo campo comunicacional, notadamente marcado pela experimentação.

Vale destacar que o sétimo módulo, denominado “Jornalismo Interativo”, é justamente o momento em que a convergência midiática predomina. Todo o conteúdo programático é voltado para o site-base “Beagá na Rede”, catalisador das diversas experiências hipermidiáticas e multiplataformas. Neste momento, já no último ano do curso (penúltimo semestre), os estudantes demonstram maturidade ao transitar pelas diversos tipos de dispositivos e linguagens, sendo capazes de buscar inovações tanto na narrativa quanto na dimensão estética.

Evita-se, portanto, o que Meditsch (2007, p. 51) definiu como “miopia tecnicista” nas práticas de ensino, que em nada contribui para o amadurecimento dos estudantes e que serve apenas para consolidar as barreiras institucionalizadas pelo mercado e pela própria inércia da academia:

A miopia tecnicista de muitos de nossos colegas não critica, e portanto não cria: apenas se deslumbra e reproduz o que acha bonito. Tem suas referências nos manuais técnicos, cujas razões de ser (o logos por trás

das técnicas) não compreende. Em consequência, torna-se rapidamente desatualizada, não resiste à crítica, e não defende o território do jornalismo na academia, perdendo aquilo de que se acreditava proprietária.

Como expõe Machado (2007), existem duas formas de utilização das tecnologias no cotidiano didático: como ferramenta auxiliar no processo de ensino ou como elemento constitutivo do ambiente pedagógico. É nesta segunda linha que se insere a matriz curricular do curso de Jornalismo do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix.

Outra componente importante é o aprofundamento dos conhecimentos. Assim, o módulo Impresso Avançado deve ser capaz de dialogar com os conteúdos aprendidos durante as aulas de Imprensa Básico. Da mesma forma, o módulo Jornalismo Interativo guarda estreita conexão com as disciplinas que compõe o semestre Digital. É perceptível em sala de aula o amadurecimento das reflexões por parte dos alunos, fruto de um processo de ensino que permite transitar por camadas de conteúdos, sempre de forma complementar e aprofundada, fugindo, desta forma, dos riscos de permanecer na superfície dos conhecimentos.

Com exceção do último módulo, que está voltado para a pesquisa de conclusão do curso de caráter monográfica (TCC)³, todos os outros sete semestres guardam em si uma proposta horizontal com o objetivo de unir as disciplinas em busca de um

³ O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) permanece como componente importante na formação do bacharel em Jornalismo. Para maiores esclarecimentos sobre o tema, sugere-se a leitura do Relatório da Comissão de Especialistas instituída pelo Ministério da Educação (Portaria Nº 203/2009, de 12 de fevereiro de 2009). O documento completo pode ser consultado no endereço eletrônico: http://www.fenaj.org.br/educacao/documento_final_cursos_jornalismo.pdf.

aprendizado integrado. A metodologia utilizada busca a eficiência do currículo modular e consiste na divisão das disciplinas em grandes eixos temáticos que são, em última instância, dimensões conceituais das mídias com que os alunos tomarão contato em ambientes profissionais. Cada semestre é um módulo e cada módulo é voltado para uma mídia (ou uma vertente específica de produção). A metodologia modular parte do pressuposto de que o domínio dos conteúdos jornalísticos depende da compreensão dos dispositivos sociotécnicos de comunicação:

dirigir-se ao outro oralmente face a face não é a mesma coisa que fazê-lo por escrito, ou por qualquer outro meio material (telefone, interfone, ondas de rádio, imagem de vídeo, etc). A cada vez, isto é, a cada situação de comunicação atinente a um contrato, associa-se um dispositivo particular que constitui as condições materiais ad hoc de realização do contrato, em relação com outros componentes e com um quadro de restrições (CHARAUDEAU, 2006, p. 104).

115

Os módulos são, desta forma, voltados para o aprendizado de um meio expressivo (ou conjunto de meios expressivos) a partir de seis disciplinas integradas ao projeto pedagógico do conteúdo específico. A estrutura curricular engloba disciplinas que balizam o campo científico da Comunicação Social, priorizando o conhecimento interdisciplinar, o conhecimento dos processos midiáticos contemporâneos, o contexto social e a análise crítica da comunicação.

A horizontalidade da proposta exige um diálogo permanente entre os docentes na elaboração de atividades pedagógicas. A divisão estrutural das disciplinas em cada módulo pode ser observada na tabela do Quadro 2.

QUADRO 2 – DIVISÃO ESTRUTURAL NO INTERIOR DOS MÓDULOS
 Fonte: Os autores

Disciplina	Descrição simplificada
EIXO	Teoria do meio vigente do módulo
PROJETO EXPERIMENTAL	Execução do produto final
ARTE	Interseções da comunicação com o campo artístico
TÓPICOS DE COMUNICAÇÃO	Interface com outras áreas do conhecimento
NARRATIVA	Teoria e experimentação no âmbito da linguagem
OFICINA	Prática tecnológica (<i>softwares</i> e equipamentos)

Os estudantes são expostos a uma pedagogia imersiva no interior de uma estrutura curricular que os permite tomar conhecimento de todas as etapas produtivas em suas dimensões teóricas e técnicas. Os alunos se veem estimulados ao aprendizado interdisciplinar, com tarefas que extrapolam os limites de cada aula. Um exercício da disciplina de Narrativa pode (e deve) ser absorvido no conteúdo programático da disciplina Oficina e vice-versa. Uma das áreas mais promissoras da comunicação é a *transmedia storytelling*, descrita por Scolari (2009) como uma narrativa multimodal que se expressa em diferentes plataformas. Hora, uma história em quadrinhos adaptada a conteúdos jornalísticos e desenvolvida na disciplina do núcleo "Arte" pode (e deve) ser aproveitada pelo professor responsável pela "Narrativa", que poderá, finalmente, propor ao colega docente que ministra a "Oficina" a apropriação do trabalho para lidar com *softwares* específicos de tratamento de imagem ou até mesmo com recursos audiovisuais.

Trata-se, portanto, de uma tarefa desafiadora: romper com o modelo de "cátedra", das disciplinas autocentradas, nas quais os professores "catedráticos" se sentem completamente responsáveis pelos conteúdos e não são capazes de construir percursos pedagógicos integrados com outras disciplinas. A estrutura modular tem como condição de funcionamento a porosidade dos conteúdos, a interseção, a colaboração. Não se pode exigir dos alunos uma atitude

interdisciplinar ativa se os próprios docentes são incapazes de interiorizar esta mesma atitude.

Esta apropriação pedagógica exige metodologias de ensino que não se encaixam num modelo engessado. A cada semestre, a cada descoberta feita em sala de aula, tanto professores quanto alunos podem propor novas apropriações dos conteúdos e fomentar o trânsito do conhecimento entre as diversas disciplinas. Durante os módulos, todos os resultados das diversas realizações pedagógicas caminham para um núcleo comum que representa a condensação de todo o aprendizado no produto final realizado no âmbito do Projeto Experimental.

3 REVISTA URBANO: A PROPOSTA MODULAR NA PRÁTICA

Para ilustrar os processos pedagógicos e metodológicos da proposta modular, recorre-se à elaboração da Revista Urbano, produto do módulo “Impresso Avançado”, resultado de um esforço interdisciplinar que envolve professores e alunos em uma rica teia de conhecimento materializada ao final de cada semestre em uma publicação jornalística de distribuição gratuita.

Os alunos que iniciam o módulo Impresso Avançado passaram obrigatoriamente por outros três módulos – Impresso Básico, Digital, Webrádio – e já possuem carga suficiente para lidar com fazeres específicos do jornalismo. No Impresso Básico, produziram uma edição do jornal-laboratório “Identidade”: da pré-produção (linha editorial, pauta), passando pela produção (apuração, redação, edição) até a pós-produção (logística de distribuição). Agora, no Impresso Avançado, tomam contato com as teorias, linguagens e técnicas para produção de uma revista. Com foco em temáticas inerentes à vida nas grandes metrópoles, a Revista Urbano tem como

missão capturar em 24 páginas uma gama de possibilidades narrativas acerca da cidade.

FIGURA 1 – CAPAS DAS DUAS PRIMEIRAS EDIÇÕES DA REVISTA URBANO



118

Para dar conta do objetivo, a disciplina Eixo é responsável por aprofundar os conhecimentos sobre a produção jornalística para mídia impressa e capacitar os estudantes para o trabalho com o dispositivo revista. O professor trabalha, sobretudo, a teoria, mas sem se distanciar dos pressupostos práticos, visto que a disciplina Projeto Experimental está simultaneamente em andamento e necessita dos aprendizados na Eixo para avançar nas tarefas. Assim, o diálogo dos docentes que lecionam as duas disciplinas deve ser constante, pois os conteúdos devem caminhar juntos.

Da mesma forma, a disciplina de Narrativa tem o objetivo de tratar do texto, mas não como uma simples transmissão de fórmulas consagradas, mas estimular a dimensão criativa. Já a disciplina de Arte lida com aspectos variados ligados à materialidade, seja o ensino de infografia, quadrinhos e outros aspectos relacionados à produção

jornalística inerente à produção de uma revista. Em Tópicos de Comunicação, os estudantes podem tomar contato com temas importantes para a comunicação do cenário global contemporâneo, sobretudo no contexto urbano, já que este é o escopo da Revista Urbano. Aqui estão elencados temas sociológicos, antropológicos, políticos, sempre em interface com a comunicação e o jornalismo.

As ferramentas tecnológicas para a produção da revista são aprendidas na Oficina, disciplina ministrada em Laboratório Informático e responsável por instrumentalizar os estudantes com *softwares* específicos, tais como *InDesign* e *Photoshop*. É importante destacar que, apesar de a Oficina ser o espaço privilegiado para o ensino do fotojornalismo voltado para revistas, o debate sobre imagem perpassa todas as outras disciplinas, principalmente Arte e Narrativa.

Durante o percurso, todo o conhecimento é condensado no Projeto Experimental, onde as teorias e técnicas aprendidas durante o módulo subsidiam a materialização do produto final.

O processo produtivo da Revista Urbano é um ótimo exemplo para verificar a necessidade de diálogo constante entre os professores, de modo que os conteúdos caminhem juntos e forneçam conhecimentos complementares. É fundamental destacar que nenhum professor, nem mesmo aquele responsável pelo Projeto Experimental, centraliza as ações. Não há um único responsável pela Revista Urbano, pois todos são igualmente importantes para estimular o conhecimento crítico e fomentar a experimentação entre os alunos. É esta a razão de o expediente da revista atribuir o devido crédito a todos os docentes e estudantes envolvidos no trabalho.

4 PRIMEIROS RESULTADOS: CONQUISTAS E DESAFIOS

O presente artigo procurou mostrar como o curso de Jornalismo do Centro Universitário Izabela Hendrix tem como diferencial o currículo modular, dando a oportunidade ao estudante de aprender com a prática permanente sem descuidar da reflexão crítica. A produção ativa em diferentes mídias a cada semestre, ajuda o aluno a desenvolver suas vocações, no interior de um ambiente imersivo de aprendizagem, sem se afastar das demais possibilidades integrantes da carreira em jornalismo.

Acreditamos que estudante capacitado em uma estrutura modular não será apenas reprodutor de processos, mas também um profissional engajado na criação e atualização inerentes à prática jornalística, pois sairá das salas de aula e laboratórios com sólido domínio teórico e técnico. Assim, é esperado que o egresso tenha competência para atuar nas seguintes áreas de forma isolada ou convergente:

120

QUADRO 3 – COMPETÊNCIAS DO EGRESSO
Fonte: Os autores

1.	Comunidade solidária
2.	TV comunitária, TV universitária ou TV comercial (tradicionais e on-line)
3.	Desenvolvimento de projetos independentes e alternativos em mídia
4.	Operação de equipamentos e processos tecnológicos (ferramentas)
5.	Empreendedorismo no terceiro setor
6.	Rádios comunitárias ou comerciais (tradicionais ou on-line)
7.	Assessorias de imprensa em instituições públicas e privadas
8.	Instituições de ensino superior
9.	Ambientes on-line de produção jornalística
10.	Jornalismo aplicado às plataformas móveis

Em 2011, a comissão do MEC formada para avaliação de reconhecimento atribuiu nota 4 (numa escala de 1 a 5) ao curso de

Jornalismo, com nítida percepção positiva sobre a proposta modular⁴. O relatório final fez menções especiais aos tópicos “objetivos do curso” e “conteúdos curriculares”, ressaltando o caráter inovador da proposta.

Outro fator de destaque é o fato de o aluno egresso deste currículo, após participar ativamente da construção de sete projetos experimentais (além da monografia), formar-se com um primeiro e substancial portfólio, diferencial para os desafios impostos durante a fase de inserção no mercado de trabalho. Nota-se, após a formatura das primeiras turmas, que este é um instrumento importante para a apresentação dos conhecimentos acumulados junto a empresas e demais instituições que contratam jornalistas. Estes mesmos alunos também demonstram sólido domínio nos campos das linguagens e formatos, que permitem o trânsito entre os suportes de produção jornalística, diferencial que possibilita a atuação em áreas inovadoras, como as narrativas *cross-plataform* (JENKINS, 2006), cada vez mais em voga na área da Comunicação.


É ainda bastante instigante destacar que percursos similares são testados em outras regiões do País, sem que os docentes dos cursos de Jornalismo das diferentes instituições que começam a adotar o ensino modular tenham prévio conhecimento das ações dos colegas. Para ilustrar tal situação, cabe ressaltar que o presente artigo é fruto da participação dos autores no 14º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo, realizado em 2012 na cidade de Uberlândia, Minas Gérias. No mesmo Grupo de Trabalho (“Projetos Pedagógicos e Metodologias de Ensino”), o professor Tomás Eon Barreiros, da Facinter, no Paraná, apresentou o estudo “Grade

⁴ A comissão de avaliação foi constituída pelas professoras doutoras Mariângela Benine Ramos Silva e Beltrina da Purificação da Corte Pereira, que visitaram o Centro Universitário Izabela Hendrix entre os dias 6 e 9 de abril de 2011.

curricular por unidades temáticas de aprendizagem e ciclos: o modelo da Facinter”, que também explora a divisão modular do ensino de Jornalismo, embora com apropriação distinta da adotada pelo Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix. Acreditamos que as experiências em diferentes regiões representam uma expectativa comum e servem como um importante subsídio para explorar os aspectos pedagógicos e metodológicos do ensino de Jornalismo por módulos. Futuras pesquisas podem e devem promover investigações comparativas a fim de compreender as possíveis adaptações (regionais, conceituais, formais) do modelo modular.

Mas também existem dilemas que não podem ser negligenciados. Ao romper com um modelo “clássico” de ensino do Jornalismo, a proposta modular é alvo de debates entre os docentes. Afinal, em que módulo deve ser ofertada a disciplina “Ética e Legislação em Jornalismo”? Hoje o conteúdo é ofertado no último semestre, justamente quando os alunos estão envolvidos com o desenvolvimento da monografia. Além de tardio, o ensino de ética jornalística e das dimensões legais que envolvem a atividade, o isolamento da disciplina parece afastar o debate dos desafios instaurados pelo confronto com a teoria e a prática. Por mais que os programas de algumas disciplinas tentem inserir debates éticos no interior dos demais módulos, este parece ser um dos problemas que urgem ser resolvidos para evitar uma distorção em relação a um dos pilares do jornalismo de qualidade. Portanto, a perspectiva modular não é imune a críticas e falhas. O objetivo deste artigo é também captar a recepção da ideia por parte da comunidade acadêmica e ajudar a corrigir os desvios decorrentes das inovações.

Todos que lidam com o ensino, em qualquer área e em qualquer nível, sabem que as práticas pedagógicas devem evoluir junto com os fazeres sociais e exigem também novas abordagens metodológicas. É este o desafio lançado aos professores de

Jornalismo. Mal a Internet se consolidou como ambiente de produção jornalística e já surgem dispositivos móveis – *smartphones* e *tablets* – a alterar o ecossistema midiático, obrigando os jornalistas em formação a exercitar o domínio de linguagens para lidar num contexto de convergência e mobilidade. A proposta modular de ensino é uma experiência que, apesar dos riscos, tem o objetivo de acompanhar o desenvolvimento do Jornalismo em todas suas vertentes. 

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2006.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: ALEPH, 2009.

MACHADO, Elias. O ensino de jornalismo em tempo de ciberespaço. In: MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos (Orgs.). **O ensino do jornalismo em redes de alta velocidade: metodologias e softwares**. Salvador: EDUFBA, 2007.

MEDISTSCH, Eduardo. Novas e velhas tendências: os dilemas do ensino de jornalismo na sociedade da informação. **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 41-62, abr./jul. 2007. Disponível em: <<http://www.fnpj.org.br/rebej/ojs/viewissue.php?id=6>>. Acesso em: 06 nov. 2012.

PRIMO, Alex et al. Cartografia do ensino de jornalismo digital no Brasil em 2010: um mapa de conquistas e desafios. In: SILVA, Gislene et al. **Jornalismo contemporâneo: figurações, impasses e perspectivas**. Salvador: EDUFBA; Brasília: Compós, 2011.

SCOLARI, Carlos. Transmedia storytelling: implicit consumers, narrative worlds, and branding in contemporary media production. **International Journal of Communication**, v. 3, p. 586-606, 2009. Disponível em: <<http://www.ecam.es/archivos/1341295934-RE.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2012.